



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL A PARTIR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GLADSTON DOS SANTOS

KARINE HEMILIENE ANDRADE SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) surgiu no século XIX com a necessidade do preparo profissional e cultural das pessoas. No Brasil, a EAD surge no ano de 1939 no Instituto Rádio- Técnico Monitor, a partir deste momento várias experiências de educação à distância foram iniciadas. A EAD inclui não só a democratização de acesso a níveis crescentes, mas também a adoção de novos paradigmas educacionais. Hoje temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou à distância) e educação à distância (ou virtual). Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a formação de professores em sistema a distância abordando uma panorama geral de sua implantação.

Palavras chave: Formação de professores, Ensino superior, EAD

ABSTRACT

The Distance Education (EAD) emerged in the nineteenth century to the needs of professional and cultural preparation people. In Brazil, the EAD appears in 1939 in Radio Technical Institute Monitor, from this moment several distance education experiences started. The EAD includes not only the democratization of access to higher levels, but also the adoption of new educational paradigms. Today we have to face education, blended (face-to / virtual part or distance) and distance learning (or virtual). Therefore, this study aims to analyze the training system in the distance teachers addressing a general overview of its implementation.

Key words: Teacher training, higher education, EAD

I - Introdução

A educação a distância (EaD), em sua forma empírica, é conhecida desde o século XIX. Entretanto, somente nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções pedagógicas. Ela surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade.

Inicialmente na Grécia antiga e depois em Roma, existiam redes de comunicação que permitiam o desenvolvimento significativo da correspondência e, por consequência, a troca de informações.

Hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

II - Surgimento da EaD no Brasil

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio- Técnico Monitor, em 1939, o hoje Instituto Monitor, depois do Instituto Universal Brasleiro, em 1941, e o Instituto Padre Reus em 1974, várias experiências de educação à distância foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. As experiências brasileiras, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Os resultados do passado não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no país. Porém, a realidade brasileira já mudou o Ministério da Educação juntamente com o Governo Federal criou leis e estabeleceu normas para a modalidade de educação a distância no país.

Em 1904, escolas internacionais, que eram instituições privadas, ofereciam cursos pagos, por correspondência. Em 1934, Emdgard Roquette Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro no projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal dirigida por Anísio Teixeira integrando o rádio com o cinema educativo (Humberto Mauro) a biblioteca e o museu escolar numa pioneira proposta de educação à distância. Estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas. Utilizava também correspondência para contato com estudantes. Já em 1939 surgiu em São Pulo – cidade o Instituto Monitor, na época ainda com o nome Instituto Rádio- Técnico Monitor. Dois anos mais tarde surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1994. Entretanto, em 1947 surge a Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC/SESC e emissoras associadas.

Durante a década de 1960, com o Movimento de Educação de Base (MEB), Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema radio-educativo: educação, conscientização, politização, educação sindicalista etc.. Em 1970 surge o Projeto Minerva, um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas. Dois anos mais tarde, o Governo Federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores, tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira. O relatório final marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho era um programa de educação supletiva a distância, para ensino fundamental e médio. Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não-governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país. A maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a EaD com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação somente na década de 1990. Em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir três campos distintos: a ampliação do conhecimento cultural com a organização de cursos específicos de acesso a todos, a formação continuada, reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; e o ensino superior, englobando tanto a graduação como a pós-graduação. Em 1994, teve início a expansão da Internet no ambiente universitário. Dois anos depois, surgiu a primeira legislação específica para educação a distância no ensino superior. As bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº5.622 de 20 de dezembro de 2005, que revogou os decretos nº2.494 de 10/02/98, e nº2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº4.361 de 2004. No decreto nº5.622 dita que, ficam obrigatórios os momentos presenciais para avaliação, estágios, defesas de trabalhos e conclusão de curso. Classifica os níveis de modalidades educacionais em educação básica, de jovens e adultos, especial, profissional e superior; Os cursos deverão ter a mesma duração definida para os cursos na modalidade presencial; Os cursos poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados em cursos presenciais, da mesma forma que cursos presenciais poderão aproveitar estudos realizados em cursos à distância. Regulariza o credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas na modalidade à distância (básica, de jovens e adultos, especial, profissional e superior).

III - Formação de professor

A escola deve ser um espaço de aprender a aprender, de criação de ambientes que favoreçam o conhecimento multidimensional, interdisciplinar, um local de trabalho cooperativo/solidário, crítico, criativo, aberto a pluralidade cultural, ao aperfeiçoamento constante com o ambiente físico e social em que estamos inseridos. O papel dos profissionais da educação está incluído na construção do projeto político pedagógico da escola, na gestão democrática, no estabelecimento de estratégias didáticas e no próprio desenvolvimento profissional. Contudo, para que a escola mude é necessário que os profissionais estejam preparados para seguirem juntamente com a escola, com isso é preciso realizar cursos de capacitação para os mesmos. Um curso pedagogicamente pobre pode levar o educador a trabalhar com seus alunos de uma forma também pobre, ou a exigir desse educador um enorme esforço para vencer as deficiências que enfrentou, essa reflexão nos leva a pensar na educação a distancia. Segundo a LDB nº9394/96, estabelece que a parir

de 2006 apenas possa ser administrados professores formados em nível superior.

A educação a distância não é um modismo, é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização de acesso a níveis crescentes, mas também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, formação de sujeitos capazes de buscar, de criar, de aprender ao longo de toda a vida e de intervir ao mundo em que vivem. Assim, um bom curso a distância oferece aos seus cursistas não só autonomia para aprender, como também deixa o profissional preparado para trabalhar com seus alunos de uma forma mais rica, moderna e dinâmica.

Principais critérios que sustentam a qualidade de um curso na formação de professores a distância.

IV - Concepção educacional do curso a distância

Um curso de formação de professores a distância está inserido nos propósitos de educação do país entrelaçando seus objetivos, conteúdos, currículos, estudos e reflexões. Se o curso é apenas um conjunto de materiais xerocados, sem atividades extras é preciso cuidado, pois pode ser um projeto sem qualidade.

Do ponto de vista legal, um curso de graduação precisa ser autorizado por Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE, homologado pelo Ministério da Educação e publicado no Diário Oficial da União.

V - A identidade da educação a distância

Não há um modelo único de educação à distância, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos diferentes. A natureza do curso e as condições dos alunos é quem vão definir a melhor tecnologia, e conseqüentemente a necessidades de aulas presenciais.

É engano considerar que os programas de ensino a distância podem dispensar o trabalho do professor, num programa a distância, eleva-se o nível de exigências dos recursos humanos, além de professores especialistas nas disciplinas deve-se contar com tutores avaliadores especialistas em comunicação. É essencial saber quem são os docentes responsáveis pela elaboração dos materiais, pela tutoria e pela coordenação do curso.

VI - Sistema de interação

A interação entre professor/tutor e aluno é fundamental, o aluno é sempre o foco de um programa educacional e um dos pilares para garantir a qualidade de um curso de graduação. Para permitir o contato entre tutor e aluno, deve haver espaço físico disponível, horários para atendimento, facilidade de contato por telefone, fax, e mail, correio, biblioteca, laboratório. Facilitar a interação dos alunos entre si também deve ser uma preocupação da instituição que oferece o curso.

Nesse processo de aprendizagem, assim como no ensino regular o orientador ou o tutor da aprendizagem atua como "mediador", isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional, através de diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação, não podendo assim se desvincular do sistema educacional e deixar de cumprir funções pedagógicas no que se refere à construção da ambiência de aprendizagem. Essa mediação tem a tarefa adicional de vencer a distância física entre educador e o educando, que deverá ser auto-disciplinado e auto-motivado para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem.

VII - Recursos educacionais:

Não basta ter experiências em cursos presenciais para assegurar a qualidade de ensino em cursos à distância, é necessário uma qualificação dos profissionais.

No ensino a distância não deve haver diferença entre a metodologia utilizada no ensino presencial. As metodologias mais eficientes no ensino presencial são também as mais adequadas ao ensino a distância. O que muda, basicamente, não é a metodologia de ensino, mas a forma de comunicação. Isso implica afirmar segundo Matte (2010) "que o simples uso de tecnologias avançadas não garante um ensino de qualidade, mais sim modernas concepções de ensino. As estratégias de ensino devem incorporar as novas formas de comunicação e, também, incorporar o potencial de informação da Internet.

A Educação apoiada pelas novas tecnologias digitais foi enormemente impulsionada assim que a banda larga começou a se firmar, e a Internet passou a ser potencialmente um veículo para a comunicação a distância.

A EaD caracteriza-se pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias, suas possibilidades ampliaram-se em meio às mudanças tecnológicas como uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço.

O ambiente virtual de aprendizagem ou LMS (Learning Management System) é um software baseado na Internet que facilita a gestão de cursos no ambiente virtual. Existem diversos programas disponíveis no mercado de forma gratuita ou

não. O Blackboard é um exemplo de AVA pago e o Moodle é um sistema gratuito e de código aberto. Todo o conteúdo, interação entre os alunos e professores são realizado dentro deste ambiente. De acordo com Clark e Mayer (2007), os ambientes virtuais são elementos fundamentais na tarefa de ensino, porém carecem de suporte pedagógico adequado em relação ao processo de aprendizagem.

VIII - Sistema de Avaliação:

Nos cursos de graduação à distância a avaliação permite ao aluno o nível do processo de ensino-aprendizagem que ele adquiriu, ela auxilia o aluno e torna-se mais responsável, crítico, e capaz de desenvolver sua capacidade intelectual.

Na verdade, a avaliação da aprendizagem é um problema que não diz respeito apenas a EAD. Existem várias discussões em torno dessa questão, enfocando a educação presencial, as quais estão longe de chegar a um consenso. Mas, se ninguém pode garantir que a proximidade física entre professores e alunos é necessariamente educativa, reconhecem-se cada vez mais as vantagens da simulação, processo bastante facilitado pelo uso na educação das tecnologias de base informática (LÉVY, 1993). De qualquer modo, o fato é que a EAD também se ressentida de uma clareza sobre esse ponto.

Segundo Gutierrez e Prieto (1994), , posição que me parece bastante coerente; no entanto, sabemos que tal prática não responde aos critérios institucionais. Assim é que legalmente, por força do Decreto no. 2 494/98, a avaliação dos alunos em cursos que oferecem algum tipo de certificação ou diplomação, faz-se com base em procedimentos que reproduzem modelos presenciais.

IX - Capacidade de manutenção do curso

O investimento de educação a distância é alto e deve ser cuidadosamente planejado e projetado de modo que não tenha que ser interrompido antes de finalizar, prejudicando a instituição e, principalmente, os estudantes.

Existem cursos que as instituições não oferecem devido ao alto investimento, como laboratórios e equipamentos caríssimos, uma infra-estrutura de alta linha. Os cursos da área de humanas são mais atraentes e oferecidos pelas instituições, seja porque há muitos professores motivados ou porque muitas instituições consideram como um curso “barato”.

Neste campo, várias são as indagações uma delas que consideram importantes é de Paiva (2000) que alerta sobre “o modelo de competências para o campo de atuação do trabalho do docente que trás consigo um conjunto de habilidades que começa com uma alfabetização tecnológica e termina com a naturalização da fragmentação e intensificação do trabalho”. O processo de mudanças e de transformação nos campos de atuação dos docentes, no contexto da Educação a distância vai se reconfigurando. Nos referenciais do Ministério da Educação para qualidade nos cursos superiores a distância, é explicitado que é enganoso considerar que os programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Mill (2006) se refere a este campo de atuação como “Polidocência” e Belloni (2002) como “Trabalho Coletivo”. Mas que perfil de profissional é esse?

Evidencia-se, nessa modalidade de prática pedagógica, a preocupação de formar o professor como técnico, cuja competência se traduz em aplicar um conjunto de novas teorias, técnicas e, ainda, materiais inovadores no dia-a-dia da sala de aula. Se o curso é apenas um conjunto de materiais xerocados, sem atividades que levem o professor a aplicar o que está aprendendo no seu cotidiano, se há pobreza de recursos e estratégias didáticas, se não provoca no cursista o interesse de interferir no seu meio, se pode ser realizado na metade do tempo de uma graduação presencial, é preciso cuidado, pode ser um projeto sem qualidade.

Assim, o professor se transforma em mero reproduzidor do conhecimento e/ou de programas previamente elaborados por outros, os quais são construídos a partir de situações ideais, sem considerar aspectos diferenciados que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Os “pacotes pedagógicos” já vêm prontos. Ao professor em formação cabe aprender o conteúdo e, a partir daí, mudar a prática de sala de aula, numa transposição linear, mecânica. Algumas iniciativas passaram a incorporar a educação a distância como forma de poder atingir os professores em exercício nas escolas públicas onde estas formam uma nova qualidade para essa formação.

X - O uso das ferramentas computacionais no ensino à distância

A educação é um processo cooperativo e colaborativo e essas características são requisitos fundamentais para as ferramentas computacionais que tem como objetivo apoiar as atividades de ensino eficientemente. Esses requisitos se traduzem em ambientes computacionais multiusuários distribuídos em vários computadores (redes locais ou Internet).

O conteúdo hipermedia é à base do conteúdo didático que atende à acessibilidade e à interoperabilidade prometidas pelas tecnologias de educação e, portanto, parte essencial da aprendizagem colaborativa.

Baseando-se na representação de conteúdos educacionais, o hipertexto (termo mais comumente usado) assume

importância fundamental. Surge daí a necessidade de ferramentas de desenvolvimento de hipermídia específicas para o ensino, de forma que educadores e alunos voltem seus esforços intelectuais para o conteúdo didático e não para o meio tecnológico. Esse enfoque traz a necessidade de ferramentas cuja finalidade seja voltada para um educador e não para um especialista em computação.

No processo educacional a distância pretende-se estabelecer uma interação entre os elementos: material didático - estruturação do conteúdo; ambiente virtual, ferramentas de interação e mediação pedagógica-tutoria para garantir a aprendizagem significativa na formação continuada oferecida ao aluno-professor.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades. Permitem a integração de mídias, linguagens e recursos, apresentam informações de maneira organizada, desenvolvem interações entre pessoas e objetos de conhecimento. Assim, os softwares como TelEduc, Moodle, Solar, Sócrates, dentre outros, ganham espaço no cotidiano aos educadores virtuais, pelo fato de possibilitarem fácil manuseio e controle de aulas, discussões, apresentações, enfim, atividades educacionais de forma virtual.

O número de ferramentas disponíveis para utilização também cresce a cada dia. São e-mails, fóruns, conferências, bate-papos, arquivos de textos, wikis, blogs, dentre outros. Ressalta-se que, em todos estes ambientes, textos, imagens e vídeos podem circular de maneira a integrar mídias e potencializar o poder de educação através da comunicação.

Arnaldo Niskier (1993) diz que "ao se introduzir a mídia em uma escola ou então ao se discutir a contribuição das tecnologias recentes na educação à distância, muitos professores se opõem com medo de perder seu espaço". Entretanto, é necessário analisar criticamente esta questão e evitar os "mal-entendidos": Pois daí depreende-se que as novas tecnologias poderão a vir substituir o professor em classe. Porém o que ocorrerá é que o professor, com a implantação das novas tecnologias na educação poderá exercer o seu grande papel de orientador e conselheiro. Para Niskier (1993) "o desenvolvimento da eletrônica e da cibernética permitirá que a educação à distância suplante totalmente o sistema convencional de ensino, mas antes haverá necessidade de uma clara mudança de mentalidade, que permita o uso maciço do rádio, da televisão, do cinema, da máquina de ensinar, dos projetores, do computador e do satélite. Só com o emprego inteligente desse instrumental poderá ser vencida a batalha dos números e da qualidade em nossa educação".

Segundo Litwin (2001) o programa de educação a distância apresenta uma proposta didática com maior conteúdo que as situações presenciais. Neste sentido, ele considera o papel de tutor fundamental para a construção dos processos de ensino/aprendizagem.

Para que esta interatividade se concretize, a utilização das novas tecnologias e os modos de como usar as ferramentas são fundamentais, sendo assim, se faz importante situar esta realidade no contexto atual, em que a inclusão digital sendo um problema de políticas públicas, o número de brasileiros que têm acesso as tecnologias só chegam a 27 milhões.

A tecnologia é uma forma de inclusão social, ou seja, a aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação possibilitam oportunidades econômicas, geração de renda, além de representar um importante papel no contexto social.

XI - O que é um bom curso a distância?

Analisando experiências vividas em sala de aula, observa-se que fatores como o contato com pessoas, experiências e idéias interessantes, é importante para melhor desempenho de um curso. Porém sabemos que para um bom curso, tanto presencial quanto a distância, necessita de um conjunto de fatores como; educadores maduros, intelectual e emocional, pessoas entusiasmadas, abertas para saberem dialogar e motivar. Isso também depende muito do aluno, pois eles que com suas curiosidades e interesses motivam os professores, onde são parceiros na caminhada do professor-educador.

É importante observar que administradores, coordenadores, diretores contribuem muito nesse processo pedagógico, não só nos processos empresariais ligados ao lucro, mas que apoiem os professores inovadores, para que o ambiente tenha mais inovação, intercâmbio e comunicação. Para que os cursos à distância sejam bons. Não se faz necessário uma boa estrutura física, mas também encontros, pesquisas, tanto para professores quanto para alunos, troca de informações, produção conjunta, para compensar a menor disponibilidade do professor. Assim se faz necessário materiais mais bem elaborados e mais auto-explicativos. Para a elaboração do mesmo monta-se uma equipe interdisciplinar com pessoas de área técnica e pedagógica.

Deve haver também uma boa interação entre seus participantes, pois quanto mais interação mais horas de atendimento são necessárias. Precisa-se de monitores bem capacitados, e com um bom numero de alunos para seus respectivos atendimentos, já que não se deve apenas "passar" aulas na TV ou sites na internet. Precisa-se ter um bom planejamento. Uma dificuldade é a não oportunidade de improvisação, que observamos em cursos presenciais, sem

prever a possibilidade mudança, sem prever a interação dos alunos. Deve-se evitar planejamento fechado e criatividade desorganizada.

Adaptar programas que observem as necessidades dos alunos, relacionarem alguns programas de ensino ao cotidiano, ou seja, transformar o curso em uma comunidade de investigação, com atividades de pesquisas, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e contextos culturais.

Um bom curso a distancia valoriza muito mais que só materiais prontos também traçam uma linha de ação pedagógica que norteia os indivíduos sem sufocá-los, respeitando os diferentes estilos. Permitindo que cada professor se sinta confortável e consiga realizar melhor seus objetivos, com avaliação continua aberta e coerente.

XII - Considerações Finais

Os alunos em processo de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores e nem o contato com os alunos. Por outro lado os educadores envolvidos com os processos de ensino a distância têm que redobrar seus cuidados com as linguagens, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, desenvolver melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos através de diferentes meios e diferentes condições.

Algumas características devem ser consideradas nessas condições, para que se tenha uma boa qualidade formativa e para que os alunos possam ter direito de usufruir em seus processos educativos. Em processos avaliados por pesquisadores verificam-se que é importante que os programas de educação a distância desenvolvam no seu trabalho interativo um esclarecimento sobre seus pressupostos pedagógicos, seu eixo curricular, os conhecimentos que serão envolvidos e por que, sua estrutura de funcionamento, materiais e suportes a serem utilizados, e processos de acompanhamento e avaliação. Este trabalho interativo entre educadores e alunos é vital para que os alunos avaliem suas possibilidades de envolvimento, o esforço deles será exigido, as condições de apoio com que contarão o tipo de material com que lidarão as formas de avaliação.

Outra característica a ser considerada seria o material didático e de apoio que para a educação a distância tem características bem diferentes do material usual para cursos presenciais. Não podem ser materiais informativos simples, textos corridos, onde problematizarão sobre o tema trabalhado, instigando o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento, utilizando de recursos diversos, de soluções de linguagens não visuais, auditivas ou gráficas.

Outra característica com diferencial qualitativo está associada aos processos avaliativos, quando estes são variados em suas formas como provas, trabalhos, memoriais, elaboração de textos, etc. A avaliação em processo quando integrada aos trabalhos educacionais, dialogada e utilizada pedagogicamente para a progressão dos participantes se torna um fator importante na formação que se está construindo interativamente.

XIII - Referências Bibliográficas

CLARK, R. C. e MAYER, R. E., Learning and the Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers: and Designers of Multimedia Learning. New York: Pfeiffer, P. 496, 2007.

DEMO, P., Questões para a Teleducação. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

FREDRIC, M. L., e MARCOS, F. (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, p. 480, 2009.

GATTI, B. A., Formação de Professores a distância: Critérios de Qualidade. Editora Artimed, Rio de Janeiro, 1998

GUTIERREZ, F. e PRIETO D., A Mediação Pedagógica. Educação à Distância Alternativa. Campinas, Editora Papirus, 1994.

<http://www.ead.ufms.br/ambiente/historico/> Acesso em 23 de novembro de 2010.

LÉVY, P., As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, p. 34, 1993.

MATTE, A. C. F. Análise semiótica da sala de aula no tempo de EAD. Revista Tecnologias na Educação. Acesso em 21 de fevereiro de 2010.

MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO, Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB) nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº5.622 de 20 de dezembro de 2005,

MORAN, J. M. Formação de Professores a distância: O que é um bom curso a distância, Editora Artimed, Rio de Janeiro, 1998

NEVES, C. M. de C., Formação de Professores a distância: A educação à distância no país. Editora Artimed, Rio de Janeiro, 1998.

NISKIER, A. Tecnologia Educacional: Uma visão política. Petrópolis, Editora Vozes, p. 182, 1993.

PAIVA, V., *Desmistificação das Profissões: quando as competências reais moldam as formas de inserção no mundo do trabalho. Contemporaneidade e Educação* (Revista Semestral Temática de Ciências Sociais e Educação. Tema central: Qualificação e Informalidade. Org.: Luís Antônio Machado da Silva), Rio de Janeiro, ano II, n.1, p. 117-134, maio de 1997.

SILVA, M. (org.). *Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: p. 514, 2003.

I - Introdução

A educação a distância (EaD), em sua forma empírica, é conhecida desde o século XIX. Entretanto, somente nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções pedagógicas. Ela surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade.

Inicialmente na Grécia antiga e depois em Roma, existiam redes de comunicação que permitiam o desenvolvimento significativo da correspondência e, por consequência, a troca de informações.

Hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

II - Surgimento da EaD no Brasil

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio- Técnico Monitor, em 1939, o hoje Instituto Monitor, depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, e o Instituto Padre Reus em 1974, várias experiências de educação a distância foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. As experiências brasileiras, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Os resultados do passado não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no país. Porém, a realidade brasileira já mudou o Ministério da Educação juntamente com o Governo Federal criou leis e estabeleceu normas para a modalidade de educação a distância no país.

Em 1904, escolas internacionais, que eram instituições privadas, ofereciam cursos pagos, por correspondência. Em 1934, Emdgard Roquette Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro no projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal dirigida por Anísio Teixeira integrando o rádio com o cinema educativo (Humberto Mauro) a biblioteca e o museu escolar numa pioneira proposta de educação à distância. Estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas. Utilizava também correspondência para contato com estudantes. Já em 1939 surgiu em São Paulo – cidade o Instituto Monitor, na época ainda com o nome Instituto Rádio- Técnico Monitor. Dois anos mais tarde surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1994. Entretanto, em 1947 surge a Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC/SESC e emissoras associadas.

Durante a década de 1960, com o Movimento de Educação de Base (MEB), Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema radio-educativo: educação, conscientização, politização, educação sindicalista etc.. Em 1970 surge o Projeto Minerva, um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas. Dois anos mais tarde, o Governo Federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores, tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira. O relatório final marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho era um programa de educação supletiva a distância, para ensino fundamental e médio. Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não-governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país. A maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a EaD com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação somente na década de 1990. Em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir três campos distintos: a ampliação do conhecimento cultural com a organização de cursos específicos

de acesso a todos, a formação continuada, reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; e o ensino superior, englobando tanto a graduação como a pós-graduação. Em 1994, teve início a expansão da Internet no ambiente universitário. Dois anos depois, surgiu a primeira legislação específica para educação a distância no ensino superior. As bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº5.622 de 20 de dezembro de 2005, que revogou os decretos nº2.494 de 10/02/98, e nº2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº4.361 de 2004. No decreto nº5.622 dita que, ficam obrigatórios os momentos presenciais para avaliação, estágios, defesas de trabalhos e conclusão de curso. Classifica os níveis de modalidades educacionais em educação básica, de jovens e adultos, especial, profissional e superior; Os cursos deverão ter a mesma duração definida para os cursos na modalidade presencial; Os cursos poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados em cursos presenciais, da mesma forma que cursos presenciais poderão aproveitar estudos realizados em cursos à distância. Regulariza o credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas na modalidade à distância (básica, de jovens e adultos, especial, profissional e superior).

III - Formação de professor

A escola deve ser um espaço de aprender a aprender, de criação de ambientes que favoreçam o conhecimento multidimensional, interdisciplinar, um local de trabalho cooperativo/solidário, crítico, criativo, aberto a pluralidade cultural, ao aperfeiçoamento constante com o ambiente físico e social em que estamos inseridos. O papel dos profissionais da educação está incluído na construção do projeto político pedagógico da escola, na gestão democrática, no estabelecimento de estratégias didáticas e no próprio desenvolvimento profissional. Contudo, para que a escola mude é necessário que os profissionais estejam preparados para seguirem juntamente com a escola, com isso é preciso realizar cursos de capacitação para os mesmos. Um curso pedagogicamente pobre pode levar o educador a trabalhar com seus alunos de uma forma também pobre, ou a exigir desse educador um enorme esforço para vencer as deficiências que enfrentou, essa reflexão nos leva a pensar na educação a distancia. Segundo a LDB nº9394/96, estabelece que a partir de 2006 apenas possa ser administrados professores formados em nível superior.

A educação a distância não é um modismo, é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização de acesso a níveis crescentes, mas também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base está os conceitos de totalidade de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, formação de sujeitos capazes de buscar, de criar, de aprender ao longo de toda a vida e de intervir ao mundo em que vivem. Assim, um bom curso a distância oferece aos seus cursistas não só autonomia para aprender, como também deixa o profissional preparado para trabalhar com seus alunos de uma forma mais rica, moderna e dinâmica.

Principais critérios que sustentam a qualidades de um curso na formação de professores a distância.

IV - Concepção educacional do curso a distância

Um curso de formação de professores a distância está inserido nos propósitos de educação do país entrelaçando seus objetivos, conteúdos, currículos, estudos e reflexões. Se o curso é apenas um conjunto de materiais xerocados, sem atividades extras é preciso cuidado, pois pode ser um projeto sem qualidade.

Do ponto de vista legal, um curso de graduação precisa ser autorizado por Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE, homologado pelo Ministério da Educação e publicado no Diário Oficial da União.

V - A identidade da educação a distancia

Não há um modelo único de educação à distância, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos diferentes. A natureza do curso e as condições dos alunos é quem vão definir a melhor tecnologia, e conseqüentemente a necessidades de aulas presenciais.

É engano considerar que os programas de ensino a distância podem dispensar o trabalho do professor, num programa a distancia, eleva-se o nível de exigências dos recursos humanos, além de professores especialistas nas disciplinas deve-se contar com tutores avaliadores especialistas em comunicação. É essencial saber quem são os docentes responsáveis pela elaboração dos materiais, pela tutoria e pela coordenação do curso.

VI - Sistema de interação

A interação entre professor/tutor e aluno é fundamental, o aluno é sempre o foco de um programa educacional e um dos pilares para garantir a qualidade de um curso de graduação. Para permitir o contato entre tutor e aluno, deve haver espaço físico disponível, horários para atendimento, facilidade de contato por telefone, fax, e mail, correio, biblioteca, laboratório. Facilitar a interação dos alunos entre si também deve ser uma preocupação da instituição que oferece o

curso.

Nesse processo de aprendizagem, assim como no ensino regular o orientador ou o tutor da aprendizagem atua como "mediador", isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional, através de diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação, não podendo assim se desvincular do sistema educacional e deixar de cumprir funções pedagógicas no que se refere à construção da ambiência de aprendizagem. Essa mediação tem a tarefa adicional de vencer a distância física entre educador e o educando, que deverá ser auto-disciplinado e auto-motivado para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem.

VII - Recursos educacionais:

Não basta ter experiências em cursos presenciais para assegurar a qualidade de ensino em cursos à distância, é necessário uma qualificação dos profissionais.

No ensino a distância não deve haver diferença entre a metodologia utilizada no ensino presencial. As metodologias mais eficientes no ensino presencial são também as mais adequadas ao ensino a distância. O que muda, basicamente, não é a metodologia de ensino, mas a forma de comunicação. Isso implica afirmar segundo Matte (2010) "que o simples uso de tecnologias avançadas não garante um ensino de qualidade, mais sim modernas concepções de ensino. As estratégias de ensino devem incorporar as novas formas de comunicação e, também, incorporar o potencial de informação da Internet.

A Educação apoiada pelas novas tecnologias digitais foi enormemente impulsionada assim que a banda larga começou a se firmar, e a Internet passou a ser potencialmente um veículo para a comunicação a distância.

A EaD caracteriza-se pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias, suas possibilidades ampliaram-se em meio às mudanças tecnológicas como uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço.

O ambiente virtual de aprendizagem ou LMS (Learning Management System) é um software baseado na Internet que facilita a gestão de cursos no ambiente virtual. Existem diversos programas disponíveis no mercado de forma gratuita ou não. O Blackboard é um exemplo de AVA pago e o Moodle é um sistema gratuito e de código aberto. Todo o conteúdo, interação entre os alunos e professores são realizado dentro deste ambiente. De acordo com Clark e Mayer (2007), os ambientes virtuais são elementos fundamentais na tarefa de ensino, porém carecem de suporte pedagógico adequado em relação ao processo de aprendizagem.

VIII - Sistema de Avaliação:

Nos cursos de graduação à distância a avaliação permite ao aluno o nível do processo de ensino-aprendizagem que ele adquiriu, ela auxilia o aluno e torna-se mais responsável, crítico, e capaz de desenvolver sua capacidade intelectual.

Na verdade, a avaliação da aprendizagem é um problema que não diz respeito apenas a EAD. Existem várias discussões em torno dessa questão, enfocando a educação presencial, as quais estão longe de chegar a um consenso. Mas, se ninguém pode garantir que a proximidade física entre professores e alunos é necessariamente educativa, reconhecem-se cada vez mais as vantagens da simulação, processo bastante facilitado pelo uso na educação das tecnologias de base informática (LÉVY, 1993). De qualquer modo, o fato é que a EAD também se ressentem de uma clareza sobre esse ponto.

Segundo Gutierrez e Prieto (1994), , posição que me parece bastante coerente; no entanto, sabemos que tal prática não responde aos critérios institucionais. Assim é que legalmente, por força do Decreto no. 2 494/98, a avaliação dos alunos em cursos que oferecem algum tipo de certificação ou diplomação, faz-se com base em procedimentos que reproduzem modelos presenciais.

IX - Capacidade de manutenção do curso

O investimento de educação a distância é alto e deve ser cuidadosamente planejado e projetado de modo que não tenha que ser interrompido antes de finalizar, prejudicando a instituição e, principalmente, os estudantes.

Existem cursos que as instituições não oferecem devido ao alto investimento, como laboratórios e equipamentos caríssimos, uma infra-estrutura de alta linha. Os cursos da área de humanas são mais atraentes e oferecidos pelas instituições, seja porque há muitos professores motivados ou porque muitas instituições consideram como um curso "barato".

Neste campo, várias são as indagações uma delas que consideram importantes é de Paiva (2000) que alerta sobre "o modelo de competências para o campo de atuação do trabalho do docente que trás consigo um conjunto de habilidades que começa com uma alfabetização tecnológica e termina com a naturalização da fragmentação e intensificação do trabalho". O processo de mudanças e de transformação nos campos de atuação dos docentes, no contexto da

Educação a distância vai se reconfigurando. Nos referenciais do Ministério da Educação para qualidade nos cursos superiores a distância, é explicitado que é enganoso considerar que os programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Mill (2006) se refere a este campo de atuação como “Polidocência” e Belloni (2002) como “Trabalho Coletivo”. Mas que perfil de profissional é esse?

Evidencia-se, nessa modalidade de prática pedagógica, a preocupação de formar o professor como técnico, cuja competência se traduz em aplicar um conjunto de novas teorias, técnicas e, ainda, materiais inovadores no dia-a-dia da sala de aula. Se o curso é apenas um conjunto de materiais xerocados, sem atividades que levem o professor a aplicar o que está aprendendo no seu cotidiano, se há pobreza de recursos e estratégias didáticas, se não provoca no cursista o interesse de interferir no seu meio, se pode ser realizado na metade do tempo de uma graduação presencial, é preciso cuidado, pode ser um projeto sem qualidade.

Assim, o professor se transforma em mero reproduzidor do conhecimento e/ou de programas previamente elaborados por outros, os quais são construídos a partir de situações ideais, sem considerar aspectos diferenciados que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Os “pacotes pedagógicos” já vêm prontos. Ao professor em formação cabe aprender o conteúdo e, a partir daí, mudar a prática de sala de aula, numa transposição linear, mecânica. Algumas iniciativas passaram a incorporar a educação a distância como forma de poder atingir os professores em exercício nas escolas públicas onde estas formam uma nova qualidade para essa formação.

X - O uso das ferramentas computacionais no ensino à distância

A educação é um processo cooperativo e colaborativo e essas características são requisitos fundamentais para as ferramentas computacionais que tem como objetivo apoiar as atividades de ensino eficientemente. Esses requisitos se traduzem em ambientes computacionais multiusuários distribuídos em vários computadores (redes locais ou Internet).

O conteúdo hiperídia é à base do conteúdo didático que atende à acessibilidade e à interoperabilidade prometidas pelas tecnologias de educação e, portanto, parte essencial da aprendizagem colaborativa.

Baseando-se na representação de conteúdos educacionais, o hipertexto (termo mais comumente usado) assume importância fundamental. Surge daí a necessidade de ferramentas de desenvolvimento de hiperídia específicas para o ensino, de forma que educadores e alunos voltem seus esforços intelectuais para o conteúdo didático e não para o meio tecnológico. Esse enfoque traz a necessidade de ferramentas cuja finalidade seja voltada para um educador e não para um especialista em computação.

No processo educacional a distância pretende-se estabelecer uma interação entre os elementos: material didático - estruturação do conteúdo; ambiente virtual, ferramentas de interação e mediação pedagógica-tutoria para garantir a aprendizagem significativa na formação continuada oferecida ao aluno-professor.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades. Permitem a integração de mídias, linguagens e recursos, apresentam informações de maneira organizada, desenvolvem interações entre pessoas e objetos de conhecimento. Assim, os softwares como TelEduc, Moodle, Solar, Sócrates, dentre outros, ganham espaço no cotidiano aos educadores virtuais, pelo fato de possibilitarem fácil manuseio e controle de aulas, discussões, apresentações, enfim, atividades educacionais de forma virtual.

O número de ferramentas disponíveis para utilização também cresce a cada dia. São e-mails, fóruns, conferências, bate-papos, arquivos de textos, wikis, blogs, dentre outros. Ressalta-se que, em todos estes ambientes, textos, imagens e vídeos podem circular de maneira a integrar mídias e potencializar o poder de educação através da comunicação.

Arnaldo Niskier (1993) diz que “ao se introduzir a mídia em uma escola ou então ao se discutir a contribuição das tecnologias recentes na educação à distância, muitos professores se opõem com medo de perder seu espaço”. Entretanto, é necessário analisar criticamente esta questão e evitar os “mal-entendidos”: Pois daí depreende-se que as novas tecnologias poderão a vir substituir o professor em classe. Porém o que ocorrerá é que o professor, com a implantação das novas tecnologias na educação poderá exercer o seu grande papel de orientador e conselheiro. Para Niskier (1993) “o desenvolvimento da eletrônica e da cibernética permitirá que a educação à distância suplante totalmente o sistema convencional de ensino, mas antes haverá necessidade de uma clara mudança de mentalidade, que permita o uso maciço do rádio, da televisão, do cinema, da máquina de ensinar, dos projetores, do computador e do satélite. Só com o emprego inteligente desse instrumental poderá ser vencida a batalha dos números e da qualidade em nossa educação”.

Segundo Litwin (2001) o programa de educação a distância apresenta uma proposta didática com maior conteúdo que as situações presenciais. Neste sentido, ele considera o papel de tutor fundamental para a construção dos processos de ensino/aprendizagem.

Para que esta interatividade se concretize, a utilização das novas tecnologias e os modos de como usar as ferramentas são fundamentais, sendo assim, se faz importante situar esta realidade no contexto atual, em que a inclusão digital

sendo um problema de políticas públicas, o número de brasileiros que têm acesso as tecnologias só chegam a 27 milhões.

A tecnologia é uma forma de inclusão social, ou seja, a aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação possibilitam oportunidades econômicas, geração de renda, além de representar um importante papel no contexto social.

XI - O que é um bom curso a distância?

Analisando experiências vividas em sala de aula, observa-se que fatores como o contato com pessoas, experiências e idéias interessantes, é importante para melhor desempenho de um curso. Porém sabemos que para um bom curso, tanto presencial quanto a distância, necessita de um conjunto de fatores como; educadores maduros, intelectual e emocional, pessoas entusiasmadas, abertas para saberem dialogar e motivar. Isso também depende muito do aluno, pois eles que com suas curiosidades e interesses motivam os professores, onde são parceiros na caminhada do professor-educador.

É importante observar que administradores, coordenadores, diretores contribuem muito nesse processo pedagógico, não só nos processos empresariais ligados ao lucro, mas que apóiem os professores inovadores, para que o ambiente tenha mais inovação, intercâmbio e comunicação. Para que os cursos à distância sejam bons. Não se faz necessário uma boa estrutura física, mas também encontros, pesquisas, tanto para professores quanto para alunos, troca de informações, produção conjunta, para compensar a menor disponibilidade do professor. Assim se faz necessário materiais mais bem elaborados e mais auto-explicativos. Para a elaboração do mesmo monta-se uma equipe interdisciplinar com pessoas de área técnica e pedagógica.

Deve haver também uma boa interação entre seus participantes, pois quanto mais interação mais horas de atendimento são necessárias. Precisa-se de monitores bem capacitados, e com um bom numero de alunos para seus respectivos atendimentos, já que não se deve apenas “passar” aulas na TV ou sites na internet. Precisa-se ter um bom planejamento. Uma dificuldade é a não oportunidade de improvisação, que observamos em cursos presenciais, sem prever a possibilidade mudança, sem prever a interação dos alunos. Deve-se evitar planejamento fechado e criatividade desorganizada.

Adaptar programas que observem as necessidades dos alunos, relacionarem alguns programas de ensino ao cotidiano, ou seja, transformar o curso em uma comunidade de investigação, com atividades de pesquisas, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e contextos culturais.

Um bom curso a distancia valoriza muito mais que só materiais prontos também traçam uma linha de ação pedagógica que norteia os indivíduos sem sufocá-los, respeitando os diferentes estilos. Permitindo que cada professor se sinta confortável e consiga realizar melhor seus objetivos, com avaliação continua aberta e coerente.

XII - Considerações Finais

Os alunos em processo de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores e nem o contato com os alunos. Por outro lado os educadores envolvidos com os processos de ensino a distância têm que redobrar seus cuidados com as linguagens, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, desenvolver melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos através de diferentes meios e diferentes condições.

Algumas características devem ser consideradas nessas condições, para que se tenha uma boa qualidade formativa e para que os alunos possam ter direito de usufruir em seus processos educativos. Em processos avaliados por pesquisadores verificam-se que é importante que os programas de educação a distância desenvolvam no seu trabalho interativo um esclarecimento sobre seus pressupostos pedagógicos, seu eixo curricular, os conhecimentos que serão envolvidos e por que, sua estrutura de funcionamento, materiais e suportes a serem utilizados, e processos de acompanhamento e avaliação. Este trabalho interativo entre educadores e alunos é vital para que os alunos avaliem suas possibilidades de envolvimento, o esforço deles será exigido, as condições de apoio com que contarão o tipo de material com que lidarão as formas de avaliação.

Outra característica a ser considerada seria o material didático e de apoio que para a educação a distância tem características bem diferentes do material usual para cursos presenciais. Não podem ser materiais informativos simples, textos corridos, onde problematizarão sobre o tema trabalhado, instigando o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento, utilizando de recursos diversos, de soluções de linguagens não visuais, auditivas ou gráficas.

Outra característica com diferencial qualitativo está associada aos processos avaliativos, quando estes são variados em suas formas como provas, trabalhos, memoriais, elaboração de textos, etc. A avaliação em processo quando integrada

aos trabalhos educacionais, dialogada e utilizada pedagogicamente para a progressão dos participantes se torna um fator importante na formação que se está construindo interativamente.

XIII - Referências Bibliográficas

- CLARK, R. C. e MAYER, R. E., Learning and the Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers: and Designers of Multimedia Learning. New York: Pfeiffer, P. 496, 2007.
- DEMO, P., Questões para a Teleducação. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.
- FREDRIC, M. L., e MARCOS, F. (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, p. 480, 2009.
- GATTI, B. A., Formação de Professores a distância: Critérios de Qualidade. Editora Artimed, Rio de Janeiro, 1998
- GUTIERREZ, F. e PRIETO D., A Mediação Pedagógica. Educação à Distância Alternativa. Campinas, Editora Papirus, 1994.
- <http://www.ead.ufms.br/ambiente/historico/> Acesso em 23 de novembro de 2010.
- LÉVY, P., As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, p. 34, 1993.
- MATTE, A. C. F. Análise semiótica da sala de aula no tempo de EAD. Revista Tecnologias na Educação. Acesso em 21 de fevereiro de 2010.
- MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO, Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB) nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº5.622 de 20 de dezembro de 2005,
- MORAN, J. M. Formação de Professores a distância: O que é um bom curso a distância, Editora Artimed, Rio de Janeiro, 1998
- NEVES, C. M. de C., Formação de Professores a distância: A educação à distância no país. Editora Artimed, Rio de Janeiro, 1998.
- NISKIER, A. Tecnologia Educacional: Uma visão política. Petrópolis, Editora Vozes, p. 182, 1993.
- PAIVA, V., Desmistificação das Profissões: quando as competências reais moldam as formas de inserção no mundo do trabalho. Contemporaneidade e Educação (Revista Semestral Temática de Ciências Sociais e Educação. Tema central: Qualificação e Informalidade. Org.: Luís Antônio Machado da Silva), Rio de Janeiro, ano II, n.1, p. 117-134, maio de 1997.
- SILVA, M. (org.). Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: p. 514, 2003.

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática-NPGEICIMA/UFS. Pós graduado em Ensino de Química pelo Instituto Pró Saber. Licenciado em Química pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professor da rede Estadual de Sergipe. E mail: gladston.tim@hotmail.com.

Especialista em Libras pela Faculdade Atlântico – SE, e em Didática, docência e tutoria no Ensino Superior pela Universidade Tiradentes- SE. Licenciada em Educação Física pela Universidade Tiradentes- SE. Professora da rede Estadual de Ensino de Sergipe. E-mail: Karine.khas@gmail.com.

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática-NPGEICIMA/UFS. Pós graduado em Ensino de Química pelo Instituto Pró Saber. Licenciado em Química pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professor da rede Estadual de Sergipe. E mail: gladston.tim@hotmail.com.

Especialista em Libras pela Faculdade Atlântico – SE, e em Didática, docência e tutoria no Ensino Superior pela Universidade Tiradentes- SE. Licenciada em Educação Física pela Universidade Tiradentes- SE. Professora da rede Estadual de Ensino de Sergipe. E-mail: Karine.khas@gmail.com.

Recebido em: 31/05/2015

Aprovado em: 31/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: